

OS CASTIGOS NAS MÍDIAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE O GRUPO “CRESCER SEM VIOLÊNCIA”

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Milena Aragão¹
Marques Natan Andrade²

RESUMO

O presente artigo investigou os o Blog e Funpage “Crescer sem Violência” - principal canal de informações e discussões sobre os castigos no Brasil - com vistas a compreender a base teórica que fundamenta suas publicações. Para tanto, foram investigados os memes compartilhados entre os meses de junho de 2016 a junho de 2017, bem como foi realizada uma imersão em todas as informações presentes nos canais do grupo. Desta forma, a organização textual foi elaborada da seguinte maneira: em um primeiro momento foi discutida a noção de mídias sociais e memes; em seguida a caracterização do grupo “Crescer Sem Violência” e, por fim, descrita a perspectiva teórica encontrada nas informações divulgadas pelo site. Como resultado, observou-se que todas as informações contidas nos canais utilizados apóiam-se claramente na perspectiva da Disciplina Positiva e na Educação para Paz, as quais defendem uma educação pautada na não violência, com estratégias para educar a criança sem castigos físicos e humilhantes. O texto é finalizado apontando as mídias sociais como um importante veículo de produção e mudança cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias sociais; Disciplina Positiva; Castigos

ABSTRACT

This paper investigated the Blog and Funpage "Growing without Violence" - main channel of information and discussion about the punishments in Brazil - with a view to understanding the theoretical base that bases its publications. For that, the memes shared between the months of June 2016 and June 2017 were investigated, as well as an immersion in all the information present in the channels of the group. In this way, the textual organization was elaborated as follows: in the first moment the notion of social media and memes was discussed; Then the characterization of the group "Growing without violence" and, finally, described the theoretical perspective found in the information disclosed by the website. As a result, it was observed that all the information contained in the channels used is clearly based on Positive Discipline and Peace Education, which advocates an education based on non-violence, with strategies to educate the child without physical and humiliating punishment . The text is finalized pointing to social media as an important vehicle of production and cultural change.

KEY WORDS: Social media; Positive Discipline; Punishments

¹ Doutora em Educação. Docente da Faculdade Estácio de Sergipe. Contato:mi.aragao@yahoo.com.br

² Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Sergipe. Contato: mnatan@gmail.com

1 Introdução

Castigos são construções sócio-culturais, práticas utilizadas em diferentes tempos históricos tanto para fazer falar, quanto para fazer calar. Estes estão presentes quando há interação entre o adulto e a criança, sendo esta hierárquica e de poder, como na relação professor-aluno e pais-filhos, por exemplo.

As práticas de castigos inserem-se no imaginário popular apoiadas na crença da não possibilidade de educar uma criança sem sanções em face de um erro cometido, sanções estas que adquiriram diferentes materialidades e imaterialidades ao longo do tempo histórico: dos castigos físicos aos castigos morais; da palmatória ao cantinho do pensamento; o tempo transcorre, mudam-se as formas, mas não o caminho reflexivo, amparado na idéia de dor como meio educativo.

Todavia, a crença no enlace entre a punição física e humilhante e a educação da criança tem opositores desde longa data, seja entre educadores, como Erasmo de Roterdã; Rousseau e Montessori, entre outros (SOUZA, 2015); seja na legislação, a exemplo da recém aprovada Lei Menino Bernardo (Lei 13.010/2014), que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) a fim de estabelecer o direito deste público de ser educado e cuidado sem o uso de castigos corporais ou de tratamento cruel e degradante.

Contudo, entre debates e embates, a educação mediada pelo castigo físico e humilhante permanece nos lares e escolas brasileiras, oportunizando a continuidade das discussões sobre a validade (cultural, social e subjetiva) do uso deste tipo de punição na educação das crianças.

Neste contexto, o uso de mídias e redes sociais têm ganhado cada vez mais importância como espaço de troca de idéias e informações sobre a temática dos castigos, tendo destaque para o Blog e Página/comunidade no Facebook “Crescer Sem Violência”³, tendo em vista ser o principal canal de informação e discussão sobre os castigos no Brasil, contando com aproximadamente 50 mil seguidores na página e 1147 membros na comunidade, com uma produção que ultrapassa os 700 memes desde sua

³ Endereço do Blog: <https://crescersemviolencia.wordpress.com/>
Endereço no Facebook: <https://www.facebook.com/crescersemviolencia>

criação, em 2013. Ademais, as visualizações no Blog somam 106.753 visitantes, o qual funciona como um veículo de divulgação de textos.

Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo investigar a base teórica utilizada pelo o grupo “Crescer sem Violência”, principal canal de informação e discussão sobre os castigos no Brasil, representado pelo blog na internet e pela página no Facebook.. No intuito de atingir o objetivo proposto, foram investigados os memes compartilhados entre os meses de junho de 2016 a junho de 2017, bem como foi realizada uma imersão em todas as informações presentes tanto na página, quanto na comunidade e no Blog, no que tange a autores mais citados, imagens utilizadas e temáticas freqüentemente abordadas.

2 Mídias e Redes sociais: Processo e Produto Cultural.

Diariamente, grande número de pessoas comunica-se por meio das mídias sociais digitais, com diversas intencionalidades: namoro, amizade, desabafo, e, também, construção de conhecimento. Conforme Linhares e Chagas (2015)

O século XXI nasce sob a égide da sociedade em rede, representada por nós conectados nas redes digitais. Esta sociedade oferece, cada vez mais, uma grande fonte de dados e informações com possibilidades de contribuir para a construção do conhecimento. (LINHARES E CHAGAS, 2015. p.71)

Neste contexto, a interatividade e instantaneidade das redes sociais, bem como a produção e oferta de informação, propiciam a criação de comunidades virtuais que funcionam como grupos de estudos ou discussões. A internet, portanto, “amplia não somente a produção e oferta de informação, como também, transforma a relação dos diferentes sujeitos com antigas e novas formas de produção, consumo e interação com a informação, o conhecimento e a aprendizagem”. (LINHARES E CHAGAS, 2015. p.71). Nas palavras de Siemens (2004, p.1) "a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos".

Desta forma, diversos sujeitos utilizam blogs, páginas e comunidades no Facebook como espaços de aprendizagem informal, onde podem expressar opiniões, compartilhar experiências e indicar leituras consideradas relevantes, tendo como resultado um espaço colaborativo entre os participantes. Neste cenário, os memes

ganham relevância, tendo em vista serem porta-vozes de crenças, valores, emoções, modos de ser e pensar, enfim, cultura.

A expressão “meme” tem sido comumente utilizada para caracterizar uma ideia ou conceito que se difunde através da internet, a qual pode ser produzida em formato de imagem, vídeo ou frases, por exemplo. No entanto, sua gênese provém de estudos na área da genética em 1976 com Richard Dawkins (1979), o qual amplia o conceito designando-o como um “substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação”, em outras palavras, memes “são instruções para realizar comportamentos, armazenadas no cérebro (ou em outros objetos) e passadas adiante por imitação” (BLACKMORE, 1999, p. 17).

Um meme pode ser concebido como uma unidade de cultura, um comportamento ou uma ideia que pode ser passada de pessoa para pessoa. Os exemplos de memes são inúmeros e os mais comumente citados são: a moda no vestuário e na alimentação, cerimônias e costumes, arte e arquitetura, engenharia e tecnologia, melodias, músicas, ideias, slogans [...] o alfabeto, a linguagem, [...] a religião, [...]. Toda a cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com outra pessoa é um meme. (LEAL-TOLEDO, 2013, p.192)

Assim, a idéia de meme com algo pensado somente para o universo *online*, restrito a uma imagem, é ampliada para tudo o que pode ser transmitido culturalmente. Assim, os discursos presentes nos memes investigados - entendendo discursos como processos sociais e históricos, determinados no tempo e no espaço, definidos em uma dada época para dar sentido ao mundo (HALL,2014), trazem a conotação cultural que lhe é própria, não sendo “apenas uma brincadeira”, na medida em que disseminam discursos e padrões de comportamento adotados e compartilhados por grande parte da população que, inseridos no *ciberespaço*, apoiados na interatividade e instantaneidade das redes sociais, “viajam”, alcançando grande número de pessoas.

Refletir sobre a cultura por meio dos memes, mais especificamente sobre os castigos, coloca-nos frente a ideia de pensar os castigos também como memes, em seu sentido mais amplo, tendo em vista serem construções culturais, replicadas de geração em geração, se não pela sua materialidade (tendo em vistas as mudanças ao longo do tempo), mas em sua fundamentação, em sua base, ou seja, quando se concebe a ideia de

que crianças precisam ser punidas física e/ou moralmente para aprender o correto padrão de comportamento.

Cabe destacar que a palavra espaço, no contexto da internet, assume outra designação, sendo denominado “ciberespaço”. Para Lévy (1999, p.17), ciberespaço “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. O crescimento do ciberespaço é orientado por três princípios: a interconexão, isto é, a conexão entre os sujeitos; as comunidades virtuais, construídas a partir dos interesses em comum, num processo colaborativo; e a inteligência coletiva, um tipo de inteligência gerada e compartilhada pelos usuários da *web*, que emerge tanto das vivências pessoais, quanto da interação entre os sujeitos. (LÉVY, 1999)

Deste processo, insurge o conceito de cibercultura, ou seja, um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17). Assim, faz-se necessário salientar que, concomitantemente às informações socializadas, há um discurso⁴ que as fundamenta, um sujeito que fala de um lugar, pertencente a um campo⁵, o qual defende/argumenta uma idéia, com motivações próprias que o levou à elaboração da sua comunidade virtual. Em outras palavras, tal *locus* de informação e discussão possui uma intencionalidade, levando a indagar: quem fala? O que fala? De onde fala? Por que fala? Para quem fala?

Sendo assim, a imersão no blog e página/ comunidade no Facebook “Crescer sem Violência” possibilitará tanto a compreensão sobre a temática dos castigos, quanto a compreensão sobre o lugar e o papel da criança na sociedade contemporânea. Importante destacar, que as idéias que circulam e são apropriadas e compartilhadas em uma sociedade, determinam a forma como esta se mobiliza frente à infância e a criança,

⁴ A noção de discurso é tomada neste texto a partir dos estudos culturais, o qual compreende como uma forma culturalmente e socialmente produzida de falar ou pensar sobre um determinado tema.

⁵ No sentido atribuído por Bourdieu (1989), campo é um conceito cunhado para designar um espaço multidimensional de relações sociais entre agentes que compartilham interesses em comum e lutam pela manutenção e pela obtenção de determinados postos, mas que não dispõem, necessariamente, dos mesmos recursos e competências.

em especial em termos de respeito aos seus direitos e necessidades nos diferentes espaços de socialização.

3 Percurso metodológico

O grupo “Crescer sem Violência” (representado pela página e comunidade no Facebook e pelo blog na internet), escreve textos, divulga pesquisas científicas e elabora memes com vistas à defesa de uma educação livre de castigos físicos e humilhantes. Atualmente, a página conta com onze administradoras, sendo dez residentes em diferentes Estados brasileiros, e 1 (uma) residente nos Estados Unidos da América, porém brasileira, sendo esta a idealizadora do grupo.

O perfil de todas é diferenciado: há dentistas, psicólogas, pedagogas, doula, advogada, professora, artesã e neurocientista. Os memes são produzidos pelas administradoras, as quais elaboram a arte e a maioria das mensagens contidas neles, bem como produzem os textos do Blog e/ou elege as pesquisas e autores que compõem a biblioteca deste. Nos grupos de discussão, também são os administradores que respondem aos questionamentos dos membros, os quais indagam, em especial, sobre caminhos para educar sem bater, bem como compartilham experiências de sucesso na educação sem castigos físicos e humilhantes e os desafios que encontram.⁶

Abaixo constam algumas imagens dos canais do grupo. Os memes foram escolhidos aleatoriamente, a fim de ilustrar o estilo de escrita e estética de produção das imagens:

Imagem 1: Blog



Fonte: Imagem copiada do blog: <https://crescersemviolencia.wordpress.com>

⁶ Informações contidas nas regras do grupo, publicadas na comunidade.

Imagem 2: Página no Facebook



Fonte: Imagem retirada do endereço: <https://www.facebook.com/crescersemviolencia>

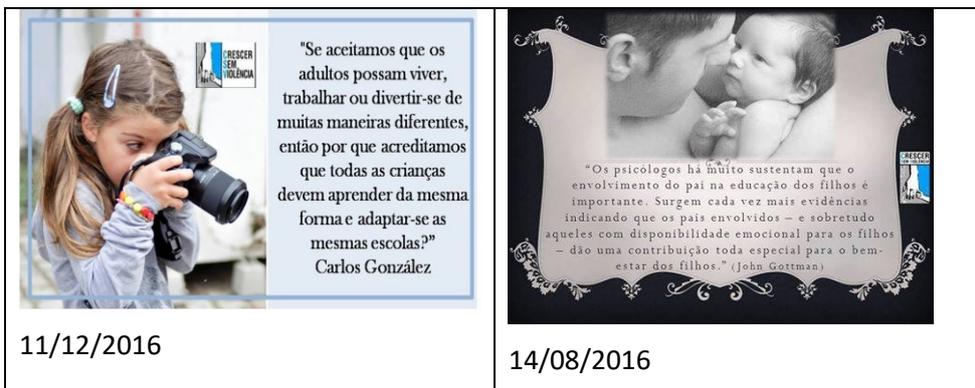
Imagem 3: Comunidade no Facebook



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/crescersemviolencia/>

Imagem 4: Exemplos de memes produzidos entre junho de 2016 a junho de 2017





Fonte: Imagem retirada do endereço: <https://www.facebook.com/crescersemviolencia>

O grupo “Crescer sem Violência” é um dos principais canais de informação e discussão sobre os castigos no Brasil, assumindo um viés de defesa ao não uso de castigos físicos e humilhantes contra crianças, contando com mais de 50 mil seguidores na página, mais de cem mil visitantes no Blog e 1147 membros na comunidade, com uma produção que ultrapassa os 700 memes desde sua criação, em 2013, ano de profundas discussões sobre o projeto de “Lei Menino Bernardo”⁷, o qual advoga uma educação livre de castigos físicos e humilhantes.

3.1 Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados respeitando dois caminhos: análise do blog e análise dos memes elaborados entre junho de 2016 e junho de 2017. A escolha por tais caminhos ocorreu por serem nestes canais que contém informações textuais sobre o que o grupo divulga, compreendendo, portanto, suas representações sobre a criança e a educação.

A incursão no blog foi realizada observando os conteúdos postados na sessão “categorias”. Nesta, foram contabilizados 45 temas. Posteriormente a identificação das temáticas tratadas no blog, seguiu-se a leitura dos textos. Cabe destacar que foram excluídas da leitura as categorias que não se tratavam de textos, como por exemplo: informes, comemorações, denúncias e depoimentos. Assim, foram elencados para aprofundamento apenas os textos dispostos na tabela abaixo:

⁷ Lei Federal nº 13.010, de 27 de junho de 2014 proíbe o emprego de castigo físico e de tratamento cruel ou degradante contra meninos e meninas.

| | | | |
|-----------------------|------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 1. Adolescentes | 9. Disciplina positiva | 17. Kelly Bartlett | 23. Textos colaborativos |
| 2. Alfie Kohn | 10. Dr. Laura Markham | 18. L.R. Knost | 24. Textos traduzidos |
| 3. Alice Miller | 11. Dr. Straus | 19. Laura Gutman | 25. Uncategorized |
| 4. Amamentação | 12. Elisabeth Pantley | 20. Lealdades invisíveis | 26. Violência doméstica |
| 5. Andréia Mortensen | 13. Fase dos 2 anos | 21. Método do choro | 27. William e Martha Sears |
| 6. Bullying | 14. Gritos | 22. Taicy Ávila | |
| 7. Cama Compartilhada | 15. James Kimmel | | |
| 8. Carlos Gonzales | 16. John Gottman | | |

Os textos lidos foram analisados a partir da Análise de conteúdo de Bardin (2011), respeitando as fases de pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados. Vale salientar que o objetivo estava em investigar a base teórica prioritária utilizada pelo grupo para fundamentar seus canais de informação. Ao final da etapa, foram construídas duas categorias: autores e temas.

No que concerne aos memes, foram contabilizados 172 memes divulgados pela página no Facebook, entre junho de 2016 e junho de 2017. Estes foram acessados através da página do grupo, no link “memes”. Como as fotos publicadas não são datadas, recorreu-se a um trabalho manual, isto é, identificou-se o último meme postado em junho de 2017, e então se iniciou a busca retroativa, até o primeiro meme postado em 2016. Os resultados encontram-se no tópico seguinte.

4 Resultados e discussão

Nos textos presentes no Blog Crescer Sem violência e nos memes, observou-se que os autores utilizados com maior frequência foram: Carlos Gonzales, pediatra e escritor espanhol, o qual assevera ser inútil a utilização de quaisquer tipos de castigos nas crianças; L.R.Knost, americana, pesquisadora do desenvolvimento humano e autora de livros que incentivam a educação sem violência; Lynn Lott e Jane Nelsen, ambas psicólogas americanas, doutoras em educação, autoras de livros e ministrantes de cursos

sobre a Disciplina Positiva; Elisabeth Pantley, educadora, presidente da Better Beginnings Inc., uma empresa de recursos e educação familiar; John Gottman, psicólogo e docente na Universidade de Washington, defensor dos princípios da disciplina positiva; e Laura Gutman, argentina, graduada em Psicopedagogia Clínica, a qual fundou a "Crianza en Buenos Aires", uma instituição que visa capacitar profissionais da saúde, educação, famílias e crianças.

Os temas mais discutidos estão relacionados a criação dos filhos, com ênfase na defesa de uma educação não violenta e na criação com apego, a qual consiste em um conjunto de ferramentas que ajudam os pais a criar vínculos com seus filhos, através do atendimento consistente e amoroso de suas necessidades.

Sobre os memes, foram observados alguns aspectos que podem ser compreendidos como parte da identidade do grupo, quais sejam: a existência de um logotipo em todos os memes, representado por um adulto de mãos dadas com uma criança (ilustrado no tópico anterior); repúdio a memes que enalteçam castigos físicos e humilhantes contra crianças (representados por brincadeiras ou imagens que remetam à violência); imagens de crianças e famílias de diferentes etnias e raças; uso recorrente dos autores supracitados e divulgação de pesquisas científicas – sob o título: “pais, vocês tem direito á informação” – os quais visam comprovar a relação entre agressão física/psíquica com depressão, ansiedade, aumento da agressividade, bullying, uso de álcool, drogas ilícitas e transtorno de stress pós traumático.

De forma geral, os autores e temas escolhidos pelos responsáveis pelo Grupo Crescer Sem violência, conduzem o leitor a refletir sobre a educação da criança, bem como a violência como uma construção cultural e, portanto, possível de ser desconstruída. Para tanto, o blog e memes utilizam-se de argumentos científicos que apresentam as decorrências da violência para o publico infanto-juvenil; autores de relevância nas áreas da educação e psicologia os quais refutam a violência, assim como propõe possibilidades de ação com vistas a romper o que defendem ser um “ciclo de violência”, tomando como base a Educação para Paz, com ênfase na perspectiva teórica da Disciplina Positiva.

A Disciplina Positiva (DP) é baseada principalmente nas teorias de Alfred Adler (1870-1973), psiquiatra e psicanalista austríaco, o qual acreditava que o comportamento humano é baseado no desejo de melhorar a sua situação na vida, sendo que todos os

seres humanos, incluindo as crianças, são merecedores de dignidade e respeito. Adler valorizou o sentido de comunidade e afirmou que a necessidade mais básica das pessoas reside no sentimento de pertença a um grupo (família, escola, comunidade), sentindo-se capaz de contribuir para o bem-estar deste. Em sua teoria, Adler advogou a ideia de que uma das principais ferramentas para ajudar as pessoas era o poder de encorajamento, isto é mostrar para o sujeito suas potencialidades. (NELSEN, 2015)

Posteriormente, Rudolph Dreikurs (1897-1972), educador e discípulo de Adler, desenvolveu trabalhos sobre a psicologia Adleriana, tornando-se um forte defensor da necessidade de ensinar a pais e professores, formas eficazes para ajudar crianças e famílias a conviverem respeitosamente. (NELSEN, 2015)

O trabalho de Adler e Dreikurs foi adaptado e ampliado por Jane Nelsen e Lynn Lott, psicólogas americanas e doutoras em educação, as quais promovem, desde a década de 1980, oficinas vivenciais para desenvolver habilidades e competências que permitam pais e professores a desempenhar seus papéis de forma eficiente tanto em casa, quanto na escola. (NELSEN, 2015)

Em termos teóricos e conceituais, a Disciplina Positiva fundamenta-se no respeito mútuo e na cooperação através do encorajamento e da compreensão, aliados à firmeza. Este seria o alicerce para o ensino de competências importantes para a vida e para formar pessoas autoconfiantes, seguras e decididas. A Disciplina Positiva procura, basicamente, reforçar os acertos apoiada na empatia, paciência, compreensão, acolhimento, respeito à individualidade de cada criança, limites, autoconhecimento e exemplos positivos, rejeitando a violência física, psicológica e verbal. Desta forma, o uso de punição na tentativa de disciplinar o sujeito não tem eco nesta teoria, uma vez que funciona em curto prazo, isto é, o comportamento desejado é obtido, mas não mantido, não sendo, portanto, eficaz. Para Nelsen (2015), o propósito da Disciplina Positiva é atingir resultados positivos em longo prazo, bem como responsabilidade e cooperação imediata.

De forma geral, a Disciplina Positiva refuta os castigos e recompensas, tendo em vista seu foco estar na solução de problemas de maneira respeitosa e de acordo com os princípios do desenvolvimento infantil. Assim, os pilares da Disciplina Positiva são: solucionar problemas; compreender como as crianças sentem e pensam; empatia; proporcionar segurança à criança e construir metas em longo prazo. Seus princípios

estão congruentes com os princípios da Educação para a paz, entendendo a paz não como ausência de conflitos, mas no sentido de gestão de conflitos de forma não violenta em todos os espaços de socialização. (NELSEN, 2015; GUIMARÃES, 2005).

Ante o exposto, é possível perceber que o discurso utilizado pelo Grupo Crescer Sem violência diverge do discurso observado no senso comum, o qual apregoa a violência como caminho educativo. (SOUZA, 2015). Tal discurso é corroborado por milhares de pessoas que curtem, seguem e compartilham suas informações, levando a crer que esta abordagem tem sido aceita no universo educacional, mesmo que ainda timidamente, já que não é viável afirmar que tais dígitos sejam significativos para pensar em uma ampla mudança social sobre a forma que os adultos educam as crianças.

No entanto, a contribuição do Grupo Crescer sem Violência reside no fato deste, por intermédio das redes sociais virtuais, oferecer a possibilidade de um debate aberto e plural sobre a educação das crianças, sugerindo alternativas teóricas e metodológicas para lidar com esta etapa da vida do sujeito, bem como proporcionar espaços de desabafo e interlocução entre os seguidores.

Considerações finais

O Grupo “Crescer sem Violência” foi idealizado e implementado com vistas a refletir e problematizar o uso dos castigos na educação das crianças, bem como oferecer possibilidades educativas sem o uso de punições físicas e humilhantes.

Desta forma, apropriando-se das mídias sociais, iniciou o processo de difusão da informação, contando com a parceria de diferentes perfis de sujeitos, contudo, com uma característica em comum, a crença na disciplina positiva como caminho educativo.

Atualmente, o “Crescer Sem Violência”, por meio do blog, página e comunidade no Facebook, “viaja” pela rede disseminando a mensagem da paz e não violência, fundamentando-se em teorias e pesquisas científicas. O impacto do grupo pode ser observado através das discussões em seus canais e do expressivo número de visitantes, curtidas, seguidores e compartilhamentos dos memes, ao longo dos quatro anos de sua existência.

De fato, questionar o uso dos castigos em uma cultura a qual defende que somente por meio do castigo físico e moral é possível coibir os comportamentos considerados

inadequados é um grande desafio, em especial nas redes sociais, onde a exposição e argumentos são expostos de forma, por vezes, agressiva e apoiados no senso comum.

Por outro lado, observando os depoimentos de seguidores e comentários nos memes compartilhados, há um grande número de pessoas que se interessam e colocam em prática os ensinamentos disseminados pelo Grupo, tendo sucesso na mudança de sua forma de agir e pensar a educação infantil.

Diante do exposto, pode-se constatar o legado positivo das mídias sociais no sentido de oportunizar a reflexão e mudança dos sujeitos que, de outra forma, não teriam acesso a tão vasta informação sobre educação não violenta, bem como não teriam grupos que pudessem auxiliá-los a sanar dúvidas e motivá-los a mudar seus comportamentos com relação ao público infantil

Deseja-se que as informações constantes no presente texto colaborem tanto para pensar as mídias sociais como um importante caminho na produção e mudança cultural, como para a formação de novas percepções de pais e educadores acerca do castigo, incentivando-os a adotar os princípios pedagógicos da Disciplina Positiva como prática eficaz de educação da criança.

Referências

BLACKMORE, Susan. **O poder do meme**. The Skeptic (EUA), 1997, 5 n° 2, p. 43-49

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias: EDUCS, 2005, 364 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014

LEAL-TOLEDO, Gustavo. Em busca de uma fundamentação para a Memética. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, abr. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131732013000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12, mai, 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=7L29Np0d2YcC&printsec=frontcover&dq=cibercultura+levy+pdf&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiz89eZ_rnQAhXCQpAKHY2XLMQ6AEIJDA#v=onepage&q&f=false. Acesso em 15 mai 2017

LINHARES, R. N.; CHAGAS, Alexandre Menezes . Conectivismo e aprendizagem colaborativa em rede: o facebook no ensino superior. **Revista Lusofona de Educacao**, v. 29, p. 71-87, 2015.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3.ed, São Paulo: Manole, 2015.

SIEMENS, G. **Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital**. 2004. Disponível em: <[http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo\[siemens\].pdf](http://usuarios.upf.br/~teixeira/livros/conectivismo[siemens].pdf)>. Acesso em 18 nov. 2016.

SOUZA, Milena Cristina Aragão Ribeiro de. **Representações docentes sobre os castigos escolares**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <<https://bdtd.ufs.br/handle/tede/1543>>.